

Visto pela C. de Censura  
**DOMINGO**  
25  
OUTUBRO DE 1953  
Número avulso 1500

# Defesa de Espinho



Câmara Municipal de Espinho  
ESPINHO

Serie VI Ano XXII

N.º 1126

(Avençado)

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

DIRECTOR-GERAL E PROPRIETÁRIO  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

Ano (Portugal) 50500

PELA PATRIA

POR ESPINHO

## UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

### Como encaram os representantes das Forças Vivas de Espinho o regime de exames e férias escolares em vigor

Já em tempos, a quando da publicação de artigos sobre o assunto, tivemos a satisfação de ver que as nossas considerações mereceram o aplauso de alguns prezados colegas, tendo-nos «O JORNAL DE SINTRA» e o «SUL DE ANGOLA», pelo menos, honrado com a transcrição, na íntegra, de um dos nossos artigos sobre a matéria.

Igual honra acaba de nos dar o distinto confrade «Notícias da Figueira», da Figueira da Foz, transcrevendo, também na íntegra, o nosso editorial de 4 do corrente, intitulado: «O Regime dos Exames e as praias e termas portuguesas» e precedendo-o das seguintes palavras, que muito nos desvanecem:

«Do nosso prezado colega regionalista «Defesa de Espinho», transcrevemos com a devida vénia, este artigo de enorme interesse turístico para as Praias e Termas do nosso País, o qual apoiamos fervorosamente, pois ele vem de encontro ao muito que já apresentamos sobre esse grave problema do regime de exames, que tanto nos vem afectando.»

—Vemos, pois, como inegável agrado, que a Imprensa de outras terras de turismo como a nossa, afectadas pela crise que tem as mesmas origens, estão de pleno acordo connosco ao proclamarmos a necessidade de se modificar o actual regime de exames e férias escolares de forma a permitir às famílias dos estudantes de todos os estabelecimentos de ensino e a eles mesmos, uma permanência mais prolongada nas praias e termas portuguesas, contribuindo assim para atenuar a crise, em grande parte resultante do curto período de férias que é concedido aos estudantes após os seus exames.

E, porque a nossa campanha tem despertado o maior interesse entre nós, resolvemos ouvir algum dos mais categorizados representantes das forças vivas locais, acerca do assunto, tendo escolhido para abrir as nossas entrevistas, o sr. Américo Fernandes da Silva, digno presidente da Direcção do «Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca» e conceituado comerciante da nossa praça, individualidade que, pelas funções que exerce, tem bastante autoridade para se pronunciar sobre o assunto, que tanto interessa às classes comercial e industrial das localidades afectadas.

Inteirado das nossas intenções, o sr. Américo da Silva pôs-se à nossa incondicional disposição para o efeito. E o diálogo surgiu naturalmente.

—Qual o juízo de V. Ex.<sup>a</sup> acerca da grave crise por que atravessam actualmente as praias e termas do País?

—O nosso interlocutor pensou durante alguns minutos e respondeu-nos, calmamente, como é seu hábito:

—*Acentua-se dia para dia a grave crise de ordem económica na qual se debatem ofitivamente as praias e termas do nosso País. E, na minha maneira de pensar, aquela deve-se a factores diversos, como seja: — o alto custo da vida actual, a crise no comércio e na indústria, a saída de turistas nacionais para Espanha a aproveitar os benefícios da diferença cambial, o aumento das contribuições, o actual regime de exames e férias escolares, etc. Tudo isso junto, concorre para agravar cada vez mais a precária situação económica das nossas terras de turismo.*

A resposta satisfiz-nos e fez nos disparar logo de seguida a segunda pergunta do questionário:

—Quais os remédios que V. Ex.<sup>a</sup> indica para atenuar a crise?

—Prossequindo no seu raciocínio, o sr. Fernandes da Silva apresentou a seguinte receita:

—*Para acabar de vez com a crise, o ideal seria a normalização das condições de vida de cada um. Todavia, porque esta solução não tem viabilidade prática para já, será possível atenuar os efeitos da crise, uma vez que a Governo da Nação dificultasse um pouco o êxodo de turistas nacionais para Espanha, diminuísse o peso das contribuições lançadas sobre o comércio e a indústria e alterasse o regime em vigor dos exames.*

Com o ritmo do diálogo, animamos um pouco, para pedir mais um esclarecimento.

—Será o regime actual dos exames e férias escolares uma das causas mais salientes da crise?

—Resposta quase unísona:

—*Tal regime contribui bastante para o agravamento da crise e nunciado, pois reduz na prática as férias dos estudantes e suas famílias nas praias e termas a pouco mais de 15 dias ou 3 semanas do mês de Agosto, quando antigamente essas férias duravam 2 ou 3 meses.*

—Qual a alteração ideal a fazer-se quanto ao regime de exames e como fazer chegar junto de S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro da Educação Nacional a respectiva petição?

—Mais uma resposta clara do nosso amável interlocutor.

—*Altera-se o regime de exames e férias escolares de modo a permitir aos estudantes e suas famílias, pelo menos, 2 meses de férias — Agosto e Setembro — as melhores meses da época de veraneio nas nossas praias e termas. A petição desta alteração deve ser feita ao sr. Ministro da Educação Nacional por uma representação das praias e termas lasadas, onde figurem o comércio e a indústria representados por associações de turismo, os organismos sindicais, as respectivas autoridades administrativas e sobretudo as Comissões de Turismo, etc. Petição essa que deverá ser recomendada também à Assembleia Nacional.*

Faltam-nos ainda 2 perguntas do questionário. E lá vai a penúltima:

(Continua na 2.ª página)

## CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DO "JORNAL DO COMÉRCIO"

Decorreu no meio de grande entusiasmo a homenagem que a imprensa de todo o País prestou ao mais velho dos jornais que se publicam em Portugal—o «Jornal do Comércio», que até há pouco vinha à luz sob o título de «Jornal do Comércio e das Colónias», tendo por director o sr. Dinis Bordalo Pinheiro.

O nosso jornal, modesto sob o ponto de vista material, mas grande nos intuitos sociais que o norteiam, embora tardiamente, adere a tão justo movimento de consagração e sauda com efusão o mais antigo órgão do jornalismo português, angurando-lhe venturas mil e muitos anos de vida.

## Caldas Xavier

Figurariam na nossa História ultramarina os combates de Magul, Cooleila e Chalmite sem ter havido o de Marracuene, que o prestigio de Caldas Xavier corou com as louros da vitória?

Conservar-nos-emos no campo da verdade respondendo negativamente já que, perdido o Marracuene, as mangas negras teriam avançado até Lourenço Marques, abalando assim o prestigio português com regezo de terceiros que só aguardavam o momento próprio para agir.

Caldas Xavier reunindo à sua volta uma centena de braves e avançando até Marracuene, a fim de sustentar a marcha do prete revoltado pela argúcia de Gunguhena, desbravou o caminho que conduziria à gesta de Chalmite.

Se outros atestados de valor não bastassem já para erguer em primeiro plano a figura militar de Caldas Xavier, bastaria Marracuene para o consagrar herói entre os demais heróis das Campanhas de Ocupação.

Como homenagem a Caldas Xavier, cujo centenário do seu nascimento passou a 25 de Setembro, a Câmara Municipal de Lisboa tencionava dar o seu nome a uma das artérias de um bairro novo a edificar e cujas ruas terão os nomes dos heróis das Campanhas de África.

## Congresso e Exposição Internacionais de Filatelia

Mais um Congresso Internacional realizou em Lisboa: o Congresso Internacional de Filatelia, que foi inaugurado no dia 1 do corrente, pelo Chefe do Estado, num dos auditórios do Instituto Superior Técnico.

Estavam representados no Congresso, por delegações das respectivas nacionalidades, 14 países, sendo, naturalmente, mais numerosas as delegações portuguesas e brasileiras.

Esta Exposição Internacional Filatélica, comemorou o centenário da criação do selo postal português.

A exposição era um grande repositório de selos de todo o Mundo, espalhado por vinte salas, onde, em 1.500 quadros, estavam expostos muitos milhares de selos. Havia colecções portuguesas muito valiosas, assim como grandes preciosidades do Brasil, da Bélgica e da França.

A Rainha da Inglaterra e o Cardeal Spellman, da América, também apresentaram colecções de grande valor nesta exposição, que trouxe a Lisboa os nomes mais notados da filatelia mundial.

## 20.000 CONTOS PARA DEBELAR a crise de trabalho

O Governo, no louvável intento de evitar quanto possível o desemprego rural, acaba de conceder um subsídio de 20.000 contos, destinado a prevenir os inconvenientes e prejuízos resultantes dos violentos temporais que flagelaram algumas regiões do País e da falta de trabalho nos campos, onde a agricultura sofreu com a fraca pluviosidade.

Trata-se de mais uma medida preventiva, destinada a assegurar em todo o País a colocação de braços e o sustento das populações com utilidade colectiva, aproveitando as facilidades de muitos que sem trabalho ficariam inactivos e evitando as consequências, sempre funestas no campo social, de uma crise de trabalho.

Felizmente que a permanente atenção do Governo a problemas desta ordem e as primeiras águas outonais vieram criar a possibilidade de colocação a muitos milhares de rurais. O dinheiro, agora concedido, e as condições climáticas favoráveis vieram permitir o melhor rendimento dessa concessão de 20.000 contos para trabalhos de abastecimento de águas, de estradas e caminhos municipais, que são justamente os que absorvem maior volume de mão de obra não especializada. Ao mesmo tempo, as vindimas e trabalhos do vinho, as azeitonas e lagares, os alqueives e sementeiras darão ocupação a milhares de pessoas no Outono que segue.

Fica deste modo assegurada, através dos trabalhos públicos e dos serviços particulares, a boa distribuição de trabalhadores rurais e o bom andamento da vida nos campos e aldeias. E demonstra-se, ao mesmo tempo, a prudência do Governo de Salazar, evitando que se manifeste com agudeza a crise cíclica de trabalho rural e proporcionando trabalho e progresso ao País.

## O aparecimento de ossadas no Cemitério de Espinho, em circunstâncias anormais, deu lugar a que se suspeitasse que se trate dos restos mortais da infeliz SERVIÇAL CLOTILDE DE OLIVEIRA

Há dias, já bastante de noite, alguém nos disse que tinha aparecido no cemitério desta Vila o cadáver da serviçal Clotilde Rodrigues de Oliveira, criada de Joaquim Baptista Ferreira da Costa, desaparecida, misteriosamente, da casa deste na noite de 16 de Novembro de 1942, caso de que este jornal se ocupou com todo o interesse de esclarecer a verdade e de que igualmente se ocupou a imprensa diária do País, salientando-se entre esta o conceituado «Comércio do Porto».

Interrogando, pouco tempo depois, um agente da autoridade, este declarou-nos que o caso não devia ser verdadeiro, pelo que não ligamos mais ao assunto.

Chegando o facto, porem, ao conhecimento da Redacção do «Comércio do Porto», este jornal destacou imediatamente para Espinho um dos seus redactores que, baseando-se nas informações colhidas, assim relata o caso em seu número de 21 do corrente:

«A infeliz Clotilde, desaparecida, misteriosamente, na noite de 16 de Novembro de 1942, de casa dos seus patrões nunca mais foi encontrada, viva ou morta. Os patrões, acusados e julgados, retomaram, já há muito, a vida normal, embora sobre eles pese ainda a acusadora dúvida de muitos, a forte convicção da sua culpabilidade de outros e a incerteza de alguns.

A patroa, como causadora, embora involuntária, da morte da Clotilde, que o tribunal deu como provada, foi condenada numa pena de prisão maior, que cumpriu. Quanto ao marido, o tribunal absolveu-o da acusação que sobre ele pesava: esconder ou ajudar a esconder o cadáver da vítima. A lei estabelece condições, isentando os pais e os cônjuges de responsabilidade quando tomem a posição de encobridores. Esta sentença foi proferida, após aturado período de investigações e um julgamento minucioso, que ocupou dezassete demoradas audiências, em Maio de 1940. O caso

pouco tempo depois, deixou quase de discutir-se.

## O aparecimento, em condições estranhas, de uma ossada no cemitério de Espinho, volta a agitar a opinião pública

Há dias, no dia 15, precisamente, ocorreu um facto que veio, novamente, despertar a atenção do público para o caso do desaparecimento da serviçal Clotilde. No cemitério de Espinho está a proceder-se a trabalhos de alargamento, no sentido Oeste. Para tanto foi apeado, em parte, um muro que vedava o «campo sagrado», para uma viela ali existente. Precisamente, no local onde o muro foi já apeado, existe, junto doutro, um terreno para jazigo, que pertence a sr.<sup>a</sup> Emília Ferreira da Costa. Comprado há trinta e tantos anos, esse terreno, com destino a um jazigo, foi vendido com a garan-

(Continua na 3.ª página)



# VIDA DESPORTIVA

## Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)

### Resultados da 6.ª jornada

Espinho 4 Oliveirense 1, Leixões 2 Vila Real 1, Salgueiros 8 Famalicão 3, Sanjoanense 2 Tirsense 0, Académico de Viseu 7 Lamego 0, Chaves 2 Vianense 2 e Gil Vicente 2 Beira-Mar 0.

Após a jornada, a classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º Leixões com 12 pontos; 2.º Salgueiros com 9; 3.º Espinho, Oliveirense e Sanjoanense com 8; 4.º Gil Vicente, Beira-Mar e Tirsense com 6; 5.º Académico de Viseu com 5; 6.º Vila Real com 4; 7.º Lamego e Famalicão com 3, e 8.º Chaves e Vianense com 2.

Por decisão superior, o Vila com 2.º por decisão superior, o Vila ganhou o jogo que havia perdido com o Lamego, por má inscrição dum jogador do Lamego. Subiu, por isso, para o 5.º lugar com 5 pontos.

### Espinho 4 Oliveirense 1

A nota saliente deste prélio forneceu-a a superior exibição do Sporting de Espinho durante a primeira meia hora de jogo, concretizada com a obtenção de 3 «golos» sem resposta, «baterão» obtidos na sequência de jogatões brilhantes, — «marca» que podia dar subido ainda mais, tendo em conta as inúmeras ocasiões de «golo» desperdiçadas pelos espinhenses.

Durante esse período de tempo, a turma da Costa Verde se exibiu com uma facilidade estonteante de movimentos, que levavam em poucos passamentos, desde a defesa ao ataque, o esférico com perigo constante para as linhas à guarda de Teixeira. A equipa espinhense dava a ideia dum todo unido e harmónico, cujas partes se conjugavam à maravilha para a sua mais completa formação.

A defesa da Oliveirense viu-se o desejou-se para fazer frente às desconcertantes manobras do ataque espinhense, onde imperava a rapidez de movimentos, magnificamente esquematizados. E sofreu 3 bolas, como podia ter sofrido mais, se a «zelhice» dos artilheiros sportinguetas e a «ordem» de jogo não a hovessem ajudado.

Após o último quarto de hora do 1.º tempo, a equipa espinhense começou a diminuir pouco a pouco o seu anterior ritmo endiabrado, pelo cansaço que começaram a dar mostras alguns dos seus elementos, sobretudo os seus interiores. E no 2.º tempo o declínio tornou-se mais evidente. Os oliveirenses, que iniciaram este período com a obtenção duma «bola», animaram e cresceram sobre os seus adversários, obrigando-os a refugiar-se numa aturada defensiva.

A nossa defesa chegou a desorientar-se, mas a sorte acompanhou-nos alguns lances difíceis onde o «golo» esteve iminente.

Entretanto, os espinhenses, embora algo cansados, conseguem equilibrar a partida, acabando-a já a dominar novamente a situação, domínio esse concretizado com mais um «golo», obtido a 1 minuto do fim.

«Espinho» alinhou com: Cântans; Padrão, Ângelo e Lepç; Paulo e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar. Os seus «golos» foram marcados por: Walter aos 2 m., Waldemar aos 9 m., Artur aos 15 m. e Cadete aos 89 m.

Artur e Waldemar foram as figuras mais brilhantes da equipa sportinguetas. Os dois interiores cederam, passada a meia hora inicial, bastante à fadiga. A sua troca impunha-se, logo que a anomalia começou a verificar-se.

Duma maneira geral, a equipa jogou bem nos 30 minutos iniciais do 1.º tempo, tendo baixado de rendimento, sobretudo no 2.º tempo.

A arbitragem de Abel da Costa, do Porto, foi bastante medíocre. M. F.

### Jogos para hoje

Espinho Leixões, Vila Real-Salgueiros, Famalicão-Sanjoanense, Tirsense-Académico de Viseu, Lamego-Chaves, Vianense-Gil Vicente e Oliveirense-Beira-Mar.

O grande jogo da jornada disputar-se-á logo, à tarde, no Campo da Avenida, entre o Espinho e o Leixões.

Os espinhenses não ter tarefa bastante difícil, pois o adversário é de categoria e há de querer continuar a comandar a tabela, invencível. Será que o «Espinho» irá quebrar o ritmo com por cento vitorioso do Leixões? Talvez que sim!... Os rapazes do Sporting vão para a luta dispostos a vender cara a derrota e a sua massa associativa e simpatizantes não lhes faltarão com os seus incitamentos.

Fazemos votos por que vença o mais forte e que se faça realmente Desporto dignificado.

Avisam-se os sócios de que é «Dia do Clube».

## HOQUEI EM PATINS

### Campeonato Nacional de Júniores

Está a disputar-se a fase preparatória deste torneio, destinada a qualificar as equipas que representarão o Norte na prova máxima a disputar em breve. Tudo leva a crer que a Académica de Espinho, o brilhante bi-campeão, e a Sanjoanense, 2.º classificado do torneio regional deste ano, — serão os representantes norte-nhos.

A Académica fez o seu 1.º em S. João da Madeira, onde empatou por 2-2. Na 5.ª feira passada derrotou em Famalicão o Famalicense, derrotando-o pelo resultado de 3-1. Ontem deve ter jogado em casa com a Sanjoanense, restando-lhe de enfrentar na próxima semana, igualmente em casa, o Famalicense.

Alinhou com: Noel, Moreira, Miro, Godinho e José, com Natário a 6.º.

Fazemos votos por que os brônos rapazes da Académica sejam felizes no Campeonato, onde tomam parte o Sintra, Oeiras, Académica e Sanjoanense.

O torneio é em 2 voltas, disputando-se os jogos nos campos dos clubes concorrentes.

**Casas** aluga-se ou vende-se um grupo de 3 moradias na Rua 27 nos 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

**Guarda-livros** com algum tempo disponível, aceita uma escrita em regime livre. Vitorino Ferreira dos Santos — Rua 62 n.º 335 — ESPINHO

# INTERESSES DE ESMORIZ

## A Dragagem da Barrinha

Dissemos no último número que a dragagem da Barrinha era a necessidade mais premente de entre as outras apresentadas. De facto, assim é. Ficamos porém, com quatro interrogações em suspenso, que hoje explanaremos.

Acerca da primeira, sobre se será possível a sua dragagem, respondemos afirmativamente. Por nós responde a História, a tradição e o «exame» feito ao local. Diz a história, em Codices antigos, arquivados na Torre do Tombo e na Biblioteca da Universidade de Coimbra que em fins do Século XI e princípios do Século XII a Barrinha era sulcada por barcos de grande calado, e na Monografia da vizinha e amiga Freguesia de Paramos, o Rev.º Manuel F. de Sá diz que ainda no início deste Século existia, nas margens da Barrinha, um suporte de pedra que o levou a acreditar ter servido de pilar de amarração de navios. Também o nosso Povo fala no mesmo, e diz que os seus pais se lembram de lá entrar barcos a motor e até veleiros. Fazendo sondagens no local, vê-se que é só lodo e areias soltas a composição do leito desta grande Lagôa, e, portanto, facilmente dragável.

Sobre a segunda, se será viável, nós cremos piamente, na afirmativa. Uma vez que a Barrinha já teve profundidade suficiente para nela navegarem barcos de alto calado, como atroz dizemos, e comprovado como é pelo exame do seu subleito, composto de lodo e areias, que em sucessivos assoreamentos, a deixaram como presentemente se encontra, a sua dragagem não é só possível, como viável, e facilmente realizável.

Uma draga, até das mais diminutas em tonelagem e potência, pode realizar a obra, por todos os títulos desejável.

Quanto à sua deslocação para dentro da Barrinha, o caso já foi ponderado, e pessoas com responsabilidades na sua afirmativa, não encontram obstáculo para essa transferência. É viável portanto.

Falta-nos saber então, se o dispêndio a fazer, com a dragagem da Barrinha resultará em benefício para a Região.

Este ponto quase desmereceria ser tratado, tão flagrante, tão evidente se mostra.

A Barrinha tal como está, a Barrinha sem ser convenientemente limpa do lodo e das areias e toda a vegetação aquática que nela existe, e hoje mais que nunca, dificulta e até chega, em determinados locais, a impossibilitar a navegação ao mais diminuto barco de recreio. A Barrinha uma vez limpa e desimpedida das areias, lodo e vegetação aquática, convenientemente aprofundada, além de ser um viveiro de peixes, seria uma estrada aquática para o Oceano.

Ninguém ignora a carência de transportes entre Esmoriz-Terra e Esmoriz-Praia.

O problema, estudado à luz das melhores conveniências, com a melhor das boas vontades, com espírito até de sacrifício, tem sido insolúvel, e continuará indefinidamente.

Enquanto a C. P. considerar a camionagem como concorrente, e consequentemente, molesta, enquanto em Portugal o problema dos transportes for resolvido como tem sido, em Esmoriz e em todas as terras servidas pelo caminho de ferro, deixará de existir camionagem para o transporte colectivo.

A razão é simples; a camionagem não poderá competir em tarifas com o comboio, e mesmo que o pudesse fazer, a entidade nisto superintendente, não o consentiria. Por tal motivo, jamais Esmoriz, poderá contar com a camionagem ao seu serviço, e sem camionagem, a distancia daqueles milhares de metros, de Esmoriz-Terra a Esmoriz-Praia, serão feitos a pé, ou de auto-Stop dos bons esmorizenses e dos bons visitantes de Esmoriz, que, honra lhes seja feita, tantas e tantas vezes a isso se tem prestado, quer se trate de pessoas conhecidas quer não.

Nenhum concessionário de camionagem poderá manter com Esmoriz, em carreiras concorrentes, os seus auto-carros, que nos meses de verão fariam ir à Praia.

Ora não podendo nós contar com esses auto-carros, por deficiência de horários ou carência de carreiras, tínhamos na Barrinha a solução ideal, uma vez dragada: carreiras de lanchas entre a estação da C. P. e a Praia. O alcance desta via de comunicação está muito para além daquilo que vulgarmente se poderá pensar.

Mes o Turismo, caro leitor, o Turismo era então, será então o grande usufruário. Num esforço mental, olhem a Barrinha, limpa de todos os estôrvos à navegação e vejam: lá ao fundo, vem a lancha, carregada de pessoas, dentro e em cima, com peixe e peixeiras; ao largo, um barco à vela fende as mansas águas e risca invisivelmente o céu; aqui é um barco a remos; ali uma «catraia» com uma excursão; mais adá três barcos à compita, remam, remam. A lancha já ancorou. Saem os passageiros, desce a carga e as peixeiras e já está de volta. Com a chegada dos comboios, vieram mais visitantes, e as criaditas, que tinham na penúltima viagem vindo abastecer-se de hortaliça e mais géneros, já estão de volta, afim de prepararem os almoços. A lagôa, cada vez mais movimentada. Os barcos cada vez em maior número. A lancha, sempre cheia, e sempre em movimento.

Sonho? Utopia?...

Talvez a Comissão de Turismo regional já tenha «visto» esta actividade na lendária Lagôa de Ovil, talvez.

Talvez os nossos vizinhos e amigos de Espinho se tenham lembrado que metade da Lagôa pertence a Paramos, que por sua vez de Espinho é.

Talvez ninguém até hoje se resolvesse congregar vontades e esforços para tornar realidade a utopia de que tratamos. Hoje, alguém já lembrou, já deu o alerta, e espera a resposta das sentinelas. A Junta de Freguesia de Esmoriz, a sua congénere de Paramos, a Comissão de Turismo regional, e de Espinho, a Câmara Municipal de Espinho e de Ovar (porque não?) devem, têm obrigação de ponderar o caso.

A Comissão de Melhoramentos de Esmoriz já tem o seu plano de acção elaborado, e vai começar a trabalhar junto de quem de direito.

É uma realização que lhe interessa, por interessar ao Povo de Esmoriz. Oxalá alguma coisa consiga. Se o conseguir, os Vivas serão para a «Cristina».

## As Obras Camarárias na nossa Freguesia

Após o contrário do que se propalou e fez correr na Freguesia, as Obras das Escolas da Relva, que então se disse serem pedidas por determinada comissão e exclusivamente a cargo da Câmara de Ovar, estão a ser executadas, segundo comunicação da Câmara Municipal de Ovar, através do Ex.º Sr. Governador Civil do nosso Distrito, com a Participação da Freguesia, de Esc. 13.650\$00. Para isso foi negado à Junta de Freguesia o subsídio concedido para a Avenida da Praia à Barrinha de 12.500\$00 e para o caminho de Gondense ao Parque do Senhor das Febres de 750\$00. Para o caminho de Cais da estação de caminho da ferro, para que haviam também prometido 50%, nem se fala. A título de elucidação do Povo... e sem comentários.—C. E.

## Necrologia

### António Guia

Na manhã da passada 6.ª-feira, faleceu inesperadamente, na sua casa à Rua 21, o sr. António Guia Barreiros, considerado proprietário da Polxaria Central e da fábrica de gelo desta Vila.

O finado, que contava 55 anos de idade, era natural da Figueira da Foz e casado com a sr.ª D. Maria Teixeira Pinto, e pai do sr. António de Figueiredo Guia e das meninas Maria da Encarnação e Balbina Maria Guia Barreiros.

O seu funeral realizou-se ontem à tarde, para o cemitério municipal trans-

portado num pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses com grande acompanhamento, sendo portadoras da chave e da toalha respectivamente os srs. Eng.º Arnaldo Crespo e Arménio Faria, da zona de jogo da Figueira da Foz.

Em Silvalda, lugar de Silvaldinho, finou-se, a sr.ª Ana Pinto Sá, de 91 anos, viúva de Francisco Coelho da Rocha;

Em Espinho, faleceu a indigente Francisca da Conceição, de 80 anos de idade, viúva.

Em Anta, faleceu no mês de Agosto a sr.ª Rosa Soares Figueiredo, mãe do sr. António Domingues Figueiredo, ausente no Brasil.

# O aparecimento de ossadas no cemitério de Espinho

(Continuação da 1.ª página)

—segundo parece— de que nunca ali fora enterrado qualquer cadáver. Anos volvidos, a actual proprietária dum terreno autorizou o enterramento dum pequeno ainda seu parente, e, mais tarde, há vinte e sete anos, fez enterrar, ali, também, uma sua filha, de cinco anos de idade. Daí para cá, nenhum enterramento ali se fez, pelo menos com o necessário consentimento da referida senhora. No entanto, quando os trabalhadores procediam ao arranjo dos alicerces para o jazigo agora mandado construir pela referida senhora, encontraram, além das ossadas das duas crianças ali enterradas, outra ossada, de pessoa adulta, em relativo estado de conservação, ao que dizem. Estranharam, naturalmente, este achado e, mais ainda, o facto de esta ossada não se encontrar em posição normal dentro do terreno do jazigo, mas, sim, quase totalmente fora deste, com o lado da cabeça pouco dentro do terreno e os restantes ossos do esqueleto sob o terreno do caminho que separa o jazigo do outro pegado. Isto, acrescido ao facto de o crâneo conservar, ainda, uns compridos cabelos pretos de mulher e não ser encontrado qualquer vestígio de roupas ou calçado, ao contrário do que se verificou com as ossadas das duas crianças junto das quais foram encontrados restos do calçado e fragmentos de tecido, levou a considerar o facto estranho. A sr.ª Emília Ferreira da Silva, quando soube do aparecimento da ossada, segundo afirmam, logo disse tratar-se da criada Clotilde. Baseou esta sua afirmação — parece — no facto de se ter lembrado que, pouco depois do desaparecimento desta, notou que o seu terreno fora mexido, pois tinha sobre ele saibro fresco, para o que não encontrou explicação. Chamando, mesmo, a atenção do cozeiro desse tempo, já falecido, este a informou de que «tirara dali uns cestos de terra de que precisara, mas voltaria a arranjar tudo».

Aqui está a razão que levou o povo à suposição— não se sabe até que ponto verdadeira— de que aquela ossada encontrada no extremo do cemitério, em circunstâncias, na verdade, anormais, era dos restos mortais da infeliz Clotilde. Acresce que o macabro achado estava — segundo os trabalhadores — somente a cinquenta centímetros de profundidade, o que não é, também, normal nem — parece — legal.

Não há dúvida de que o povo, a quem o acontecimento depressa chegou, não deixaria de se inclinar para a versão que mais se amoldasse à sua própria convicção. Se nos lembrarmos de que, por causa do que, na altura do desaparecimento da servicial Clotilde, se disse, se fizeram várias escavações no cemitério, em busca do cadáver que muitos afirmavam ter ali sido enterrado, de noite, fácil é acompanhar o raciocínio público, ao julgar, agora, tratar-se, realmente, do esqueleto da infeliz criada».

— Em face deste relato, decidimos ir ao cemitério no intuito de averiguar o que havia de concreto.

As pessoas que interrogamos, e que consideramos insuspeitas, deram-nos, porém, explicações que nos levaram a afastar a hipótese de a ossada ser da Clotilde, embora ninguém nos soubesse informar a quem diziam respeito esses restos mortais de uma criatura do sexo feminino.

Sejam, porém de quem forem, o que já não pode oferecer dúvidas a ninguém é que a pobre servicial, Clotilde Rodrigues de Oliveira, está morta, mas só os autores do crime e seus cúmplices no enterramento é que sabem onde o seu cadáver foi ocultado. E eles não são da raça de confessar.

## Pagamento aos aposentados

A Agência local da Caixa G. dos Depósitos efectua este mês os pagamentos aos aposentados nas seguintes datas:

- Dia 26— Militares c/ graduação
- > 27— > sem graduação
- > 28— Funcionários Civis,
- > 29— Mont. Serv. Estadoj
- > 30— Pensões atrasadas

**FOGÕES ELÉCTRICOS**

**“VULCANO” E “TÉRMICO”**

Símbolo de asseio e economia

Garantia e assistência técnica, da

**FÁBRICA PROGRESSO**

(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)

**ESPINHO**

Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como: Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365

Rádio Luz—Rua 23 n.º 236

Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776

A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS. Table with columns: ANO, SEM., Trim., Portugal Continent, 5000, 1950, 1950, Remessa semana mais 2000, 2000, Brasil, 7000, 2000, Venezuela e outros Países American, 9000, 2000. PAGA MENTO ADIANTADO Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial. O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira Manuel Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria» 541a, Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 63, N.º 891 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País. Angulo das Ruas 14 e 23 \* Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria PEROLA.—Entrada livre. Rua 16 N.º 231. Telefone, 84 \* ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR» A Casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO RUA 18, 952, 951 — Telefones 127 — ESPINHO Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as famadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogachos e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE; é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa - DE - AFONSO FERREIRA GAIO PAO DE TRIGO e DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO Rua 14 — 863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUARIO -DE- Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28 Mariscos — Pastéis — Conservas CERVEJA AO COPO Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Aguada, e Verde de S.º Tirso.

Ao «Pont Chic» Angulo das Ruas 8 e 10 Casa Tavares Rua 62 — Passelo Alegre DE ELIAS P.ª TAVARES Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências. Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO Confeitaria e Frutas Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário. Confortável sala de chá e serviço de Café. Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS. Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPÉRIO» — Chocolates — Águas Minerais — Fogachos e Especialidades Regionais. FABRICO E VENDA DE GELO Júlia Barbosa Lourenço Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

Casa «EXPRESSO» Rua 8 — defronte da estação de C. P. (lado nascente) — Espinho. Esmerado serviço de adega e restaurante — vinhos das melhores procedências e bons petiscos. Cozinha à vista do freguês. Preços módicos. Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Pensão Ideal.

CADINHA & COUTO Mercearia, cereais, azeites ARMAZENISTAS Armazém e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 52 ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gorduras TELEFONE, 305 — ESPINHO Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

António Gomes de Pinho ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471 Telefone, 53 Caixa Postal, 21 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª da ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portuguesa Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO TELEFONE, 62 RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

BOBVA Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncas, mistos e palmito Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

HÉRCULES Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENRIQUES Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 144 — ESPINHO

M. P. MOREIRA Telefone 31 — ESPINHO Fábrica de Guarda-sols Gabardines e Sobretudos Camuflý GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida Telefone, 27 — ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria. TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADDIRAS -DE- Adriano Pereira dos Santos ARMAZEM Rua 62 N.º 234 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.) Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore DE Adriano Pereira Lopes (CASA FUNDADA EM 1920) ESCULTURAS Execução de todos os trabalhos em mármore Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro - (FERREIRA & COUTO) - ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Falaças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrações, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candelieiros eléctricos. Rua 10 n.º 305 Telefones 165 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Altonça) ESPINHO

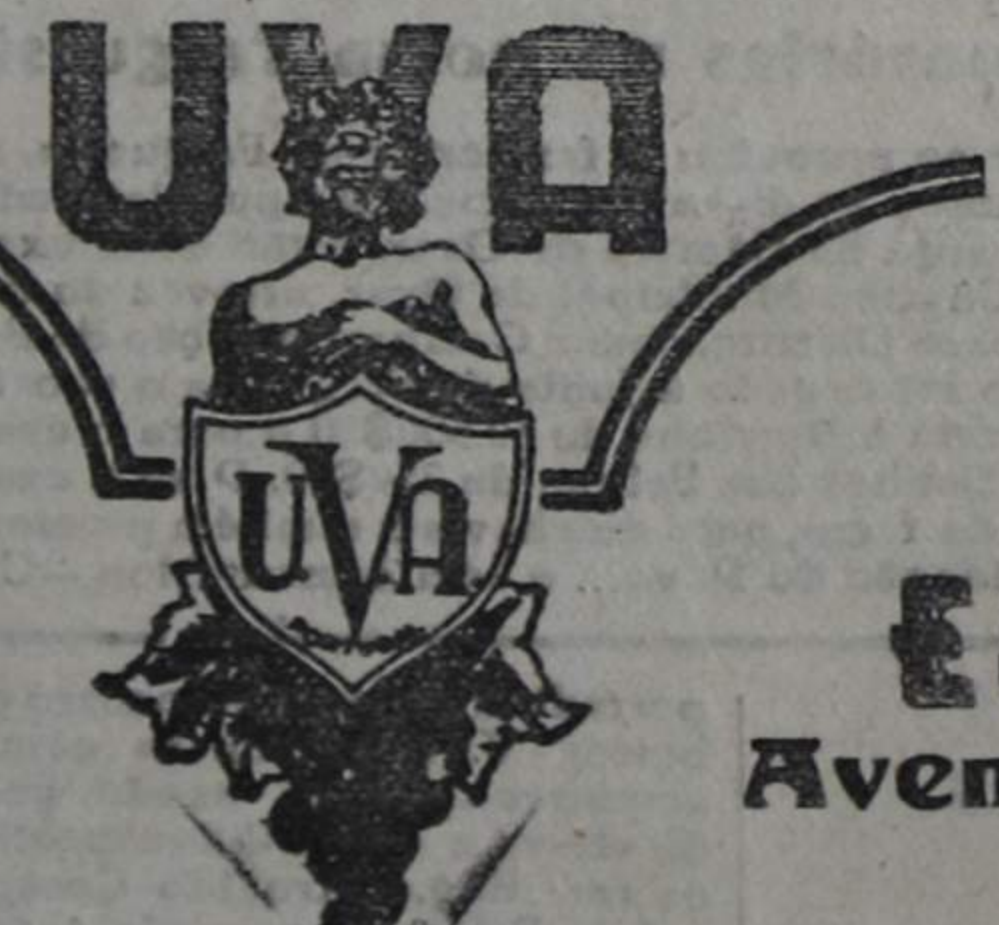
RÁDIOS PHILIPS uma marca que se impõe Dias & Irmão, L.ª Os únicos agentes oficiais no conselho de Espinho VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO - CELULOIDE DE Henrique & Irmão, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolas, Rocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e marcadãs Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

CONSTRUÇÃO CIVIL Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência: Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou Rua 19 n.º 212 ESPINHO

YINHOS DE PASTO Para o País PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287 GAIA R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400 TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 Telefone 159 Fábrika de Vinagre E Aguardente Vinica União Vinicola Abastecedora, L.ª



Narciso André de Lima (Herdeiros) ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL — MALAS DE MÃO e DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE FERRO e ALUMINIO CUTELEARIAS INOXIDÁVEIS Rua 19 n.º 412 ESPINHO Telefone 314 FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL CAMAS e LAVATORIOS DE FERRO COLCHOARIA

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 595 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS — CILINDROS FRIGORÍFICOS — IRRADIADORES — RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA